

A alimentação faz parte da vida do homem como imperativo principal de sobrevivência. Com o domínio da agricultura diversos grãos foram sendo cultivados tornando-se a base alimentar da população que os vieram a usar na preparação de alimentos como o pão.

A origem milenar da panificação é reconhecida entre as mais antigas civilizações do mundo e tem como principal elemento o pão, precursor de todo o movimento que levou ao surgimento das padarias.

A expansão da panificação deu-se em consequência de aperfeiçoamentos produtivos que propiciaram melhorias na qualidade. Com a Revolução Industrial a panificação evoluiu muito devido ao aparecimento de novas máquinas e técnicas, como por exemplo o uso do fermento.

O consumo e a produção de pão continuam presentes no século XXI, pelo que o Arquivo Municipal de Évora vem através do documento do mês de abril revelar um levantamento efetuado à documentação existente em depósito, sobre as padarias existentes em Évora nos anos 50 e 60 do século XX.

Através do trabalho executado podemos afirmar que no século XX, tal como Abel¹ afirma em *Limites da Cidade* ainda os estabelecimentos, neste caso de panificação, se continuam a instalar ao longo das vias de acesso à cidade sendo a sua maior concentração nas Ruas da Lagoa, Aviz, Alconchel, Raimundo e ruas limítrofes à Porta de Moura.

¹ABEL, António Borges - *Os limites da cidade*. Évora:Universidade de Évora. 2007-2008. p.68. Tese de doutoramento.[em linha] Disponível em [file:///C:/Users/1293/Downloads/Os%20Limites%20da%20Cidade%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/1293/Downloads/Os%20Limites%20da%20Cidade%20(4).pdf) Acedido em 2018-03-29.